

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

A INTEGRAÇÃO DAS PICS NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS): ESTRATÉGIAS PARA A FORMALIZAÇÃO DE LINHAS DE CUIDADO E FLUXOS ASSISTENCIAIS NO CONTEXTO DO SUS 5.0

Rebeca Rafaela Santiago Silva (santiagorebeca209@gmail.com)

Maria Marlinda Pinheiro Dos Santos (marlindapinheiro@gmail.com)

Letícia Macedo De Sousa (leticia.macedo@saude.ce.gov.br)

Talita Feitosa De Moisés Queiroz (talitafdemoises@gmail.com)

Ricardo Hugo Gonzalez (rhugogonzalez@yahoo.com.br)

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)

consolidou as PICS prioritariamente na Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, a

fragmentação do cuidado e a inexistência de protocolos formais de referência e contrarreferência limitam seu potencial terapêutico nas Redes de Atenção à Saúde

(RAS). No paradigma do "SUS 5.0", a conectividade entre os pontos de atenção é

essencial para superar o modelo biomédico isolado, garantindo que as PICS operem de

forma sistêmica e não apenas como ações periféricas.

Objetivos: Analisar as bases normativas e operacionais para a implementação de

Linhas de Cuidado (LC) em PICS, identificando mecanismos de gestão e regulação

necessários para integrar essas práticas nos fluxos formais entre a rede primária e a rede

especializada/hospitalar.

Metodologia: Estudo descritivo do tipo análise documental e bibliográfica,

fundamentado nas Diretrizes Operacionais das RAS (Portaria de Consolidação nº

3/2017) e no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) de Eugênio Vilaça

Mendes. Foram analisados instrumentos de governança assistencial, como o apoio

matricial e o uso de sistemas de regulação (SISREG), sob a ótica da integração de rede e

interoperabilidade de dados.

Resultados: A pesquisa aponta que a integração das PICS nas RAS exige a formalização

de Linhas de Cuidado que definam o papel de cada nó da rede. No nível primário, o foco

reside na promoção e prevenção; no secundário, a inserção deve ocorrer em Centros de

Especialidades e Reabilitação. O estudo destaca que o uso de protocolos clínicos e o

registro adequado no SISAB e SIA/SUS são fundamentais para a visibilidade dos fluxos.

O apoio matricial emerge como a estratégia indutora mais eficaz, permitindo que

especialistas qualifiquem o encaminhamento da APS e evitem o represamento de

demandas, transformando as PICS em componentes transversais do cuidado.

Conclusões: A implementação de fluxos formais para as PICS é imperativa para garantir

a integralidade e a segurança do paciente. A transição para um modelo de rede conectada exige que a gestão priorize a contratualização desses serviços na rede

especializada, utilizando a regulação em saúde como ferramenta de equidade.

Conclui

se que a institucionalização das PICS como Linhas de Cuidado estratégicas é o caminho

para uma assistência resolutiva e humanizada, alinhada às inovações de gestão

propostas para o futuro do SUS.

Palavras-chave: redes de atenção à saúde regulação em saúde gestão do cuidado.